

Estudos de textualidade do Brasil, Galícia e Portugal

Abriu

2024 | n.º 13

O poético e o político
na actualidade:
conflito social e dialogismos
(Galiza e Portugal)



UNIVERSITAT DE
BARCELONA

Estudos de textualidade do Brasil, Galicia e Portugal

Abriu

ABRIU: ESTUDOS DE TEXTUALIDADE DO BRASIL, GALICIA E PORTUGAL is an annual scientific journal edited by Estudis Gallecs i Portuguesos, and Universitat de Barcelona. Its goal is to offer the academic community a space for debating textuality (literature, films, scenic arts, music...) in the frame of Brazilian, Galician and Portuguese studies with a plural methodological approach. Each issue consists of a monograph, along with miscellaneous articles, an open space and book reviews. It is recognized by the University of Barcelona and it is published simultaneously in print and electronically with free access (<https://revistes.ub.edu/Abriu>).

EDITOR

Rodrigo Herrera Alfaya (*Universitat de Barcelona, Spain*)

María Xesús Lama López (*Universitat de Barcelona, Spain*)

EDITORIAL BOARD

Nazir Ahmed Can (*Universitat Autònoma de Barcelona, Spain*)

Pere Comellas (*Universitat de Barcelona, Spain*)

Helena González Fernández (*Universitat de Barcelona, Spain*)

Elena Losada (*Universitat de Barcelona, Spain*)

Antonio Maura (*Academia Brasileira de Letras, Brazil*)

Maria de Lourdes Pereira (*Universitat de les Illes Balears, Spain*)

Isabel Soler (*Universitat de Barcelona, Spain*)

Amílcar Torráo Filho (*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*)

Ignacio Vázquez (*Universidade da Beira Interior, Portugal*)

SCIENTIFIC COMMITTEE

Maria Fernanda Abreu (*Universidade Nova de Lisboa, Portugal*)

Burghard Baltrusch (*Universidade de Vigo, Spain*)

Arturo Casas (*Universidade de Santiago de Compostela, Spain*)

José Colmeiro (*The University of Auckland, New Zealand*)

Catherine Davies (*University of London, United Kingdom*)

António Apolinário Lourenço (*Universidade de Coimbra, Portugal*)

Luís Augusto Fischer (*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil*)

Mauri Furlan (*Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil*)

Helena Miguélez-Carballeira (*Bangor University, United Kingdom*)

Javier Gómez-Montero (*Universität Kiel, Germany*)

Carlos Paulo Martínez-Pereiro (*Universidade da Coruña, Spain*)

Cláudia Pazos-Alonso (*University of Oxford, United Kingdom*)

Isabel Pires de Lima (*Universidade do Porto, Portugal*)

Carlo Pulsoni (*Università di Padova, Italy*)

Dolores Vilavedra (*Universidade de Santiago de Compostela, Spain*)

Estudos de textualidade do Brasil, Galicia e Portugal

Abriu

2024 | n.º 13

O poético e o político
na actualidade:
conflito social e dialogismos
(Galiza e Portugal)



UNIVERSITAT DE
BARCELONA

Edicions



UNIVERSITAT DE
BARCELONA

Estudis Gallecs i Portuguesos

TABLE OF CONTENTS

MONOGRAPH.

O POÉTICO E O POLÍTICO NA ACTUALIDADE:

CONFLITO SOCIAL E DIALOGISMOS

(GALIZA E PORTUGAL)

Issue Editor: Burghard Baltrusch

O poético e o político nas poesias galega e portuguesa na actualidade. Estudos de caso <i>Burghard Baltrusch</i>	11
A besta que hai en min: suxeito e lingua na postanimalidade de Luz Pichel <i>Rexina Rodríguez Vega</i>	17
Leitura Furiosa: uma poética da escuta <i>Mafalda Pereira</i>	31
«Todos somos necesarios e necesarias»: relações entre poesia e movimentos sociais através da coletânea <i>Sempre mar. Cultura contra a burla negra</i> <i>Isaac Lourido</i>	53
Poética del acto fantasmal, entre la perplejidad y el compromiso: Xela Arias en el Festival da Poesía no Condado <i>Noemí Garrido Anierte</i>	79
Interpelar o passado, acautelar o futuro. A poesia de Manuel Resende <i>João Aragão</i>	103

MISCELLANY

Só chegamos aonde não somos esperados. Uma leitura de <i>O retorno</i> , de Dulce Maria Cardoso <i>José Vieira</i>	123
O periplo de Teresita: sexilio galego na Arxentina de principios do século xx <i>Daniela Ferrández Pérez</i>	141
Ficção científica infantojuvenil: uma análise do ícone do robô na obra <i>Os passageiros do futuro</i> <i>Késia Rafaëlle Ribeiro Andrade, Naiara S. Araújo</i>	163
A autorrepresentación da identidade galega na música popular actual: <i>desperiferización, subversión do xénero e crítica extractivista</i> <i>Rebeca Baceiredo Pérez</i>	183

OPEN SPACE

A Revolução dos Cravos. Depoimentos <i>Valter Hugo Mãe, Maria de Lourdes Pereira, José Rui Teixeira,</i> <i>Perfecto Cuadrado</i>	205
La complejidad del mito: la revolución desde fuera de Lisboa <i>Isabel Soler</i>	217
Cravos a contracorrente <i>Maria de Lourdes Pereira</i>	221

REVIEWS

Una malla creciente <i>Jordi Gracia</i>	233
--	-----

Saramago ou da escrita como existência e legado <i>José Vieira</i>	237
Un achegamento á memoria de Xoán González-Millán <i>Rodrigo Herrera Alfaya</i>	243
Leitura de <i>Animalidades</i> : zooliteratura e os limites do humano <i>Amílcar Torrão Filho</i>	249
“What problems does foreignness solve for us?”: intersections between Galician and Irish literary spheres Mafalda Pereira	253
CALL FOR PAPERS	261
AUTHOR GUIDELINES	263

MONOGRAPH

O POÉTICO E O POLÍTICO NA ACTUALIDADE:
CONFLITO SOCIAL E DIALOGISMOS
(GALIZA E PORTUGAL)

Issue Editor: Burghard Baltrusch

O POÉTICO E O POLÍTICO NAS POESIAS GALEGA E PORTUGUESA NA ACTUALIDADE. ESTUDOS DE CASO

BURGHARD BALTRUSCH

I Cátedra Internacional da Universidade de Vigo¹

Os estudos reunidos neste número exemplificam algumas das principais linhas de investigação que temos impulsionado desde o início do projecto «Contemporary Poetry and Politics: Social Conflicts and Poetic Dialogisms» (POEPOLIT II) em 2019. Embora o projecto também aborde expressões poéticas em língua espanhola e, parcialmente, em francês e em inglês, os estudos de caso aqui apresentados focam-se nas literaturas galega e portuguesa.

Hoje em dia, é evidente que os fenómenos poéticos contemporâneos podem ser extrapolados para os estudos socioculturais e económico-políticos em geral, e já existem indícios suficientes para sustentar uma série de hipóteses.² Por um lado, podemos observar que a poesia contemporânea se orienta claramente para o político e o público, questionando e tendendo a excluir textos de vozes, sujeitos e (cosmo)visões ou ideologias uniformes e unilaterais. Em outras palavras, abriram-se espaços dialógicos que acolhem diferentes posições ideológicas, epistemologias e linguagens. Estes espaços de imaginação poético-política na actualidade estão frequentemente vinculados a movimentos sociais que expressam a vontade de a imaginação produzir mudanças estruturais na realidade.

Para uma compreensão mais profunda do nosso contexto sociocultural e político através da análise de diferentes formas de expressão poética, interessam-nos as correlações entre a poesia contemporânea (ou outras expressões poéticas) e os conflitos sociais e os usos enunciativos dialógicos. Pretendemos, ainda, explorar questões como a possibilidade de um discurso poético que se oponha ao capitalismo globalizado e às políticas públicas associadas; a viabilidade de uma reactivação poética do corpo social; quais obras ou expressões poéticas dialogam com movimentos ou acções políticas; ou como esse diálogo é realizado e quais são as suas consequências.

¹ O autor deseja manter a ortografia aAO.

² Cf. p. ex. os estudos reunidos em Baltrusch (2021), assim como trabalhos posteriores do grupo disponíveis em <<https://poepolit.webs.uvigo.es/publications/>>.

Dada a diversidade dos conflitos sociais, os estudos apresentados neste número só podem abordar uma selecção limitada destes aspectos. No entanto, ficou evidente que entre os exemplos analisados há claras referências aos conflitos gerados pelo ordenamento económico neoliberal, pela razão e ordem do Estado e da sociedade, pelo controlo da informação e do corpo, pelo heteropatriarcado, pela diferença cultural e linguística, pela ética animal e as relações abusivas com outras espécies, pela exploração de recursos, pelas identidades e relações sociais, comunitárias ou interpessoais, bem como pelos afectos ou lógicas afectivas. Apesar das suas diferenças culturais, geracionais e estilísticas, os textos aqui analisados representam vários casos de poéticas e poesias de resistência na actualidade.

Rexina R. Vega analisa o tropo animal na poética de Luz Pichel, que rejeita a «antropomorfização do Outro animal e a animalização do Outro humano». O inconformismo sociopolítico desta poeta inclui um questionamento da linguagem como ferramenta de representação do mundo, manifestado na escrita híbrida em galego e espanhol. Esta prática ainda suscita receios em perspectivas que promovem a padronização e normalização de uma literatura e cultura galegas minorizadas. Vega mostra como Luz Pichel representa uma poética de resistência a partir de uma atitude anti-nostálgica, documentando o desvanecimento do mundo rural de uma posição profundamente ética. Observa-se uma nítida proximidade com os objectivos do projecto POEPOLIT, considerando que Vega argumenta desde a poética de Luz Pichel como os estudos de género, pós-coloniais, a ecocrítica, a teoria *queer* e os estudos animais questionam os limites do sujeito moderno surgido do Século das Luzes.

Mafalda Pereira estuda o encontro anual *Leitura Furiosa* (Portugal e França), que reúne escritores, ilustradores e reclusos, resultando em textos e ilustrações assinados colectivamente. Pereira ilustra como a *Leitura Furiosa* evidencia que o exercício da linguagem, especialmente a poética, permanece um privilégio de poucos, embora o direito à palavra esteja intrinsecamente ligado ao direito à vida. Argumenta-se a necessidade de ouvir aqueles cujas vozes são ignoradas como um meio de compreender os desafios contemporâneos. Nesse contexto, a poesia como arte comunitária e processo de co-criação entre quem tem voz e quem não a tem, emerge como uma forma de resistência ao pensamento único e à comercialização da cultura. Pereira desenvolve a sua análise com base nas hipóteses do projecto POEPOLIT II sobre a resistência à categorização e a necessária atenção às diferentes teorias da dialogicidade. No caso de uma arte comunitária, em que cooperam artistas profissionais e não-

-profissionais, essa dialogicidade evidencia uma prática que privilegia o «escrever com» em vez do «escrever para», fundamentada numa «poética da escuta».

Isaac Lourido centra a sua atenção na antologia *Sempre mar. Cultura contra a burla negra*, lançada em 2003 como resposta poética à catástrofe do petroleiro Prestige na costa galega. Embora modelos alternativos de poesia não lírica,³ poesia para o político ou poesia dialógica (Casas 2015, 2020) possam ter maior impacto estratégico, Lourido argumenta que essa antologia atinge uma coesão grupal significativa, reforçando posições e discursos de uma campanha de alcance imediato. Dessa forma, cumpre funções políticas importantes a curto prazo, especialmente para públicos menos especializados. Além de analisar outras antologias resultantes do grande movimento social em resposta à catástrofe do Prestige, Lourido destaca características específicas de *Sempre mar* que são particularmente interessantes sob a perspectiva do projecto POEPOLIT II. Trata-se da publicação colectiva que mais claramente reflecte a participação activista e se mostra mais inclusiva, especialmente quanto à presença de autoras. Isso revela uma maior capacidade de agregar gerações mais jovens e poetas até então sem reconhecimento crítico ou anónimos. Lourido levanta a questão fundamental da eficácia sociopolítica dos modelos estéticos da poesia social ou do padrão lírico, bem como a sua relação com a participação de poetas com trajectórias e posições alternativas às já institucionalizadas, ou seja, que ainda permanecem no âmbito do activismo.

Noemí Garrido Aniorte analisa outro caso paradigmático de poesia de resistência, focando-se em Xela Arias, recentemente homenageada no Dia das Letras Galegas. A ênfase está nas suas participações no Festival da Poesia do Condado nos anos 1980, exemplo paradigmático de uma confluência poética entre a Galiza e Portugal. Este período é especialmente interessante para o projecto POEPOLIT II, pois o entusiasmo dos primeiros anos da «Transição» espanhola deu lugar a um desengano em relação a muitas pro-

³ O conceito da poesia não lírica tem sido uma das propostas centrais do grupo POEPOLIT desde a sua formação que data desde 2009. Juntamente com outras propostas subsequentes, essa ideia orientou quatro projectos sucessivos até ao momento (cf. <<https://poepolit.webs.uvigo.es/project/description/>>). Algumas das principais propostas teórico-práticas incluem os trabalhos de Baltrusch e Lourido (2012), Casas (2012a; 2012b), Gräbner e Chamberlain (2015), Baltrusch (2018), Casas (2020) e Baltrusch (2021).

messas de transformação não cumpridas. No entanto, estabeleceu-se uma contracultura dinâmica e contra-hegemónica, e, no contexto galego, a poesia de Xela Arias fazia parte dessas intenções emancipatórias. Apresenta-se Xela Arias como uma poeta que não se filia a nenhuma geração ou grupo específico, descrevendo-a como uma escritora fronteira ou de transição que desenvolveu uma poesia como «acción antes de la acción» (Casas 2012b: 8). O estudo propõe uma definição da sua poética como um acto ou uma «poética fantasmal», orientada para a acção dentro de um contexto de diálogo contracultural.

João Aragão analisa a poesia de compromisso de Manuel Resende, com ênfase no seu poema «Epigrama». Destaca a importância de Walter Benjamin para compreender a escrita de Resende, especialmente no que atinge a ideia de revolução como o único evento capaz de interromper o curso da História e trazer redenção para quem sofreu as suas múltiplas injustiças e violências. Argumenta-se que o conteúdo político na poesia de Resende pode ser extrapolado para a necessidade de resistirmos, no presente, aos perigos representados pela ascensão da extrema-direita e da sua agenda de esquecer quem sofreu sob regimes fascistas. Salienta-se que Resende não só clama por uma transformação social e revolucionária, mas também pela importância de que esse compromisso ideológico não restrinja a singularidade da poesia, entendida como uma interrupção da repetição cíclica das catástrofes da História. O estudo demonstra como a poesia política de Resende emerge da voz de um sujeito poético colectivo, consciente da necessidade de construir um futuro comum e um novo modelo social.

BIBLIOGRAFIA

- BALTRUSCH, Burghard (2018). «Poetics in public space: towards a hermeneutic framing of ephemeral poetic expressions». *Cosmos and History: the Journal of Natural and Social Philosophy*, 14 (3), 168-195.
- BALTRUSCH, Burghard (2021a). «“All poetry is political”: elementos para pensar o poético e o político na actualidade». Burghard Baltrusch (coord.); Ana Chouciño; Alethia Alfonso; Antía Monteagudo (eds.). *Poesia e Política na Actualidade: Aproximações teóricas e práticas*. Porto: Afrontamento, 29-56.
- BALTRUSCH, Burghard (2021b) (coord.); Chouciño, Ana; Alfonso, Alethia; Monteagudo, Antía (eds.). *Poesia e Política na Actualidade: Aproximações teóricas e práticas*. Porto: Afrontamento.

- BALTRUSCH, Burghard; LOURIDO, Isaac (eds.) (2012). *Non-Lyric Discourses in Contemporary Poetry*. Munique: Martin Meidenbauer Verlag.
- CASAS, Arturo (2012a). «Non-lyric poetry in the current system of genres». Burghard Baltrusch; Isaac Lourido (eds.). *Non-Lyric Discourses in Contemporary Poetry*. Munique: Martin Meidenbauer Verlag, 29-44.
- CASAS, Arturo (2012b). «Preliminar: Acción pública del poema». *Tropelías: Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada*, 1 (18), 3-15 [en línea] [13 de abril de 2023] <https://doi.org/10.26754/ojs_tropelias/tropelias.201218545>
- CASAS, Arturo (2015). «Sobre la inestabilidad funcional del discurso poético en el nuevo espacio público». Alba Cid; Isaac Lourido (eds.). *La poesía actual en el espacio público*. Villeurbanne: Éditions Orbis Tertius, 83-110.
- CASAS, Arturo (2020). «Conflicto social, heteroglosia y poema dialógico: situación para su análisis discursivo (un regreso crítico a Bajtín y Volóshinov)». *Tropelías: Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada*, 7, 336-349.
- GRÄBNER, Cornelia; CHAMBERLAIN, Daniel F. (eds.) (2015). «Poetry in Public Spaces». Monográfico de *Liminalities: A Journal of Performance Studies*, 11 (3).



© Burghard Baltrusch, 2024. This document is under a Creative Commons Attribution-Non commercial-No Derivative Works 3.0 Unported License. To see a copy of this license click here <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/legalcode>.

A BESTA QUE HAI EN MIN: SUXEITO E LINGUA NA POSTANIMALIDADE DE LUZ PICHEL

REXINA RODRÍGUEZ VEGA
Universidade de Vigo

RESUMO: Identificada desde a literatura castelá como unha das representantes da corrente de poesía «neorrural» e desde a literatura galega como unha das cultivadoras do que se deu en chamar «posruralismo» e que indaga na desaparición dun mundo e un modo de vida relacionado coa cultura campesiña, o conxunto da obra de Luz Pichel funciona, en realidade, como un ariete contra ambos os dous campos de recepción onde se inscribe, ao ofrecer sentidos non previstos de acordo cun programa de experimentación que une o inconformismo sociopolítico a un cuestionamento da linguaxe como ferramenta de representación do mundo. Neste traballo propoñémonos afondar na importancia do tratamento do tropo animal na poética de Pichel, por canto advertimos no seu rexeitamento sistemático á tradicional antropomorfización do Outro animal e á animalización do Outro humano, o desexo de poñer en cuestión os fundamentos das oposicións xerárquicas que constitúen a visión hexemónica do suxeito occidental de acordo cunha práctica ética, política e retórica marcada pola busca da utopía.

PALABRAS CHAVE: heterolingüismo; autotradución; ecocrítica; estudos animais; estudos de xénero; posruralismo.

LA BÈSTIA QUE HI HA EN MI: SUBJECTE I LLENGUA EN LA POSTANIMALITAT DE LUZ PICHEL

RESUM: Identificada des de la literatura castellana com una de les representants del corrent de poesia «neorrural» i des de la literatura gallega com una de les cultivadores del que s'ha anomenat «postruralisme» i que indaga en la desaparició d'un món i una manera de viure relacionada amb la cultura pagesa, el conjunt de l'obra de Luz Pichel funciona, en realitat, com un ariet contra tots dos camps de recepció on s'inscriu, en oferir sentits no previstos d'acord amb un programa d'experimentació que uneix l'inconformisme sociopolític a un qüestionament del llenguatge com a eina de representació del món. En aquest treball ens proposem d'aprofundir en la importància del tractament del trop animal en la poètica de Pichel, ja que en el seu rebuig sistemàtic a la tradicional antropomorfització de l'Altre animal i a l'animalització de l'Altre humà advertim el desig de qüestionar els fonaments de les oposicions jeràrquiques que constitueixen la visió hegemònica del subjecte occidental d'acord amb una pràctica ètica, política i retòrica marcada per la recerca de la utopia.

PARAULES CLAU: heterolingüisme; autotraducció; ecocrítica; estudis animals; estudis de gènere; posruralisme.

THE BEAST WITHIN ME: SUBJECT AND LANGUAGE IN THE POSTANIMALITY OF LUZ PICHEL

ABSTRACT: Identified in Castilian literature as one of the representatives of the “neorrural” poetry movement and in Galician literature as one of the practitioners of what has been

called “posruralism”, which explores the disappearance of a world and a way of life related to rural culture, Luz Pichel’s body of work actually functions as a battering ram against both reception fields to which it belongs. It offers unforeseen meanings in line with an experimental program that links socio-political non-conformity to a questioning of language as a tool for representing the world. In this study, we aim to delve into the significance of the treatment of the animal trope in Pichel’s poetics. We observe her systematic rejection of the traditional anthropomorphization of the Other animal and the animalization of the human Other, indicating a desire to challenge the foundations of hierarchical oppositions that constitute the hegemonic view of the Western subject according to heterolingualism — the use of multiple languages, often in combination or contrast, within a literary or communicative context.

KEYWORDS: heterolingualism; self-translation; ecocriticism; animal studies; gender studies; posruralism.

1. INTRODUCCIÓN

No colofón da penúltima obra publicada pola poeta Luz Pichel, *Alén, Alén*, lemos:

Esta primeira edición de *Alén, Alén* de Luz Pichel se terminou de imprimir en outubro de 2021, el día en que cumpriron anos todos os charrancitos chotacabras andoriñas mouchos cuellirojos chorlitos grises cucharitas cuervos currucas rulas xílgaros guachos colibríes reiseñores rabilongas págalos pomarinos paños boreales zarapitos trinadores zorzales alirrojos zarceros políglotas charabiscas fervellos bubbleles e bububububelas que de dúas en dúas amorosamente bobobobordan prados e xardíns para que non pensesdes que todo é agoreu que non que non (Pichel 2021: 20).

É abondo significativa esta nota sobre as circunstancias da impresión, pois, máis alá do hibridismo lingüístico do que fai gala, Pichel ofrece nesa lista, configurada como unha especie de tentativa de esgotamento dos seres «volanderos» do *lughar*, unha ollada que nos revela a natureza non como paisaxe senón como unha comunidade de voces diversas coas que confluír nunha práctica ética, política e retórica marcada pola busca da utopía.

É difícil atopar arestora, tanto na literatura galega como na castelá, unha poética que abranza dun xeito tan sistemático o mundo animal e vexetal, posto que os libros desta autora teñen moito de bestiarios ou de herbarios nos que